



O vocabulário da vindima em duas obras de Miguel Torga

Maria Olinda Rodrigues Santana *

Graça Maria Almeida **

Rute Fonseca **

Resumo: A cultura duriense, em particular a vindima, influenciou a produção literária torguiana.

No conto “A vindima” e no romance **Vindima**, Miguel Torga transmite-nos uma realidade ancestral, veiculada a partir de um vocabulário específico, peculiar à Região do Douro.

A utilização de uma metodologia estatístico-quantitativa, através do manuseamento do programa *Lexicon*, permitiu, numa primeira fase, o levantamento do vocabulário característico da vindima duriense e, numa segunda etapa, facultou o enquadramento desse mesmo vocabulário em campos temáticos representativos da actividade vitícola no Douro.

No fundo, a escrita torguiana nas duas obras seleccionadas torna-se um veículo perpetuador de uma tradição perdida.

Introdução

Decidimos apresentar nesta comunicação uma análise vocabular de dois textos de Miguel Torga de dois géneros narrativos diferentes: um conto e um romance com o mesmo nome “Vindima”. Seleccionámos estas duas obras, porque retratam o modo de ver e viver o mundo duriense e, de uma forma particular, a vindima.

Nesta breve apresentação, queremos valorizar uma tradição duriense (a vindima) eternizada nas obras literárias em questão, ajudando a perpetuar uma das mais características imagens do Douro que está em vias de desaparecimento.

* Professora Associada, Departamento de Letras – UTAD.

** Mestranda, Mestrado em Ensino da Língua e da Literatura Portuguesa, Departamento de Letras – UTAD.

Aludiremos a alguns dados bibliográficos do autor com o intuito de compreendermos melhor a sua ligação à região duriense.

Pretendemos também mostrar a aplicação de uma metodologia de análise quantitativa do vocabulário através da manipulação do programa *Lexicon*¹. Este programa, além de fornecer o número total de vocábulos² e de ocorrências³, identifica automaticamente as classes gramaticais. Obtêm-se listagens de dados quantitativos exportáveis para o programa *Microsoft Access*. Neste programa, podemos proceder à consulta e da extracção dos dados.

Deste modo, por questões metodológicas estruturámos o presente trabalho em quatro pontos que se encontram, todavia, interligados. No primeiro ponto, salientámos alguns dados bibliográficos do autor. No segundo ponto, definimos o *corpus* de trabalho, bem como as regras de uniformização do mesmo. No terceiro ponto, procedemos à análise quantitativa do vocabulário de cada um dos textos seleccionados, apresentando os dados quantitativos resultantes da execução do programa *Lexicon*. Depois de ultrapassada esta etapa, tecemos algumas considerações acerca das categorias gramaticais apresentadas. Centrámos a nossa atenção, sobretudo, nas palavras nocionais ou plenas⁴, uma vez que o seu estudo permite uma abordagem mais aprofundada do campo da significação, o que, por isso, melhor serve os nossos objectivos. Neste sentido, apontámos também os principais temas dos

¹ Este programa foi criado por José Leon Machado. A escolha deste programa prende-se também com a sua fácil acessibilidade uma vez que o seu criador nos facultou um exemplar do mesmo. Convém ainda salientar que se trata de um programa de fácil manuseamento, pelo que será acessível aos professores que se iniciam neste tipo de trabalhos.

² Dado que lexema e vocábulo são, por vezes, confundidos, convém clarificar o seu significado. Assim, "O lexema é o elemento da língua, a forma básica, que fundamenta as possíveis formas do discurso e todos os possíveis significados (sentidos ou variantes do discurso) da palavra. O lexema é uma grandeza linguística real, de que dispõe a competência do falante/ouvinte, cujo alcance não é representável pelo uso, mas apenas pela reflexão." VILELA, Mário – *Estruturas Léxicas do Português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994, p. 21. Vocábulo designa a ocorrência de um lexema e a sua actualização no discurso. "Este termo utilizado por vezes como sinónimo de palavra, designa uma unidade de um vocabulário, ou seja, de uma lista de palavras que ocorrem num determinado corpus." XAVIER, Maria Francisca; MATEUS, Maria Helena [org.] – *Dicionário de Termos Linguísticos*. Lisboa: Edições Cosmos, 1992. Volume II, p. 402.

³ Este termo é utilizado para designar o número de vezes que o vocábulo e/ou expressão aparece no texto.

⁴ Apresentamos o conceito de palavras plenas ou nocionais e palavras gramaticais de acordo com Maria Olinda Santana, assim entendemos por: "[...] Palavras plenas ou nocionais (substantivos, nomes próprios, verbos adjectivos, advérbios em -mente e interjeições) e as palavras gramaticais (determinantes, pronomes, numerais, advérbios, conjunções, locuções adverbiais, prepositivas e conjuncionais) [...]." SANTANA, Maria Olinda Rodrigues – *O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na aula de língua materna: análise estatístico-lexical dos contos "A Galinha", "O Tesouro" e "Saga"*. Vila Real: UTAD, 2000 (Série Didáctica. Ciências Sociais e Humanas; 26), p. 20-21.



vocábulos e expressões, assim como os fraseologismos⁵ e idiomatismos⁶ presentes no *corpus*, aspectos vocabulares representativos de uma realidade duriense cada vez mais longínqua.

1. Breve biobibliografia de Miguel Torga

Miguel Torga é o «alterónimo»⁷ do médico Adolfo Correia da Rocha, nascido em S. Martinho de Anta em 1907 e falecido em Coimbra no dia 17 de Janeiro de 1995. Na sua vasta obra encontram-se livros dos mais variados géneros, a saber:

“A poesia, o conto, o romance, o teatro, a literatura de viagens, além de um pessoalíssimo *Diário*, escrito em prosa e em verso, e onde se encontram admiráveis textos de toda a espécie: reflexões culturais do mais largo alcance; corajosíssimas tomadas de posição no campo social e no campo político; lúcidos e pungentes flagrantes do quotidiano; fulgurantes ‘análises espectrais’ da alma e da paisagem portuguesas; enfim, belíssimos poemas que são simultaneamente testemunhos sobre a realidade e magníficos ‘objectos verbais’ que à força de simplicidade e contenção transfiguram essa mesma realidade a cada instante.”⁸

⁵ Segundo Mário Vilela fraseologismos são as “[...]combinações de palavras (ou grupos de palavras) relativamente estáveis cujo significado global interno de uso difere do significado global externo de uso dos constituintes individuais em combinações livres. No interior das fraseologias as palavras perdem o seu significado individual e constituem em conjunto um significado fraseológico novo, transposto, idiomatizado [...]” VILELA, Mário – As Expressões Idiomáticas na Língua e no Discurso. In *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*. Porto, 2002. Volume 2, p. 162.

⁶ Ainda de acordo com Mário Vilela, idiomatismo é uma “[...] construção própria de uma língua, sem qualquer correspondência sintáctica noutra língua.” VILELA, Mário – *Ob. cit.*, p. 163.

⁷ O neologismo «alterónimo» foi introduzido por Maria da Assunção Morais Monteiro para explicar o processo de criação de Miguel Torga por parte de Adolfo Correia da Rocha. Significa que o Autor não utiliza, apenas, um nome falso para escrever (pseudónimo), o Autor cria «um nome e um outro eu que só tem existência em relação com o seu criador.» In MONTEIRO, Maria da Assunção Morais – *Acerca de Miguel Torga... (Com depoimentos do Padre Avelino e cartas)*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2003, p. 15. A definição deste neologismo e, também, de alteronímia e alteronímico encontram-se In MONTEIRO, Maria da Assunção Morais – *Da Heteronímia em Eça de Queirós e Fernando Pessoa à Alteronímia em Miguel Torga*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2003. (Série Ensaio, 24), p. 63-64.

⁸ MOURÃO-FERREIRA, David – Miguel Torga. Grande Prémio Internacional de Poesia. In *Colóquio/Letras*, 34, Lisboa, 1976, p. 63. (Alocação proferida na sessão solene de encerramento da XII Bienal Internacional de Poesia em 6-9-76).

A sua produção literária é muito vasta e variada. Como poeta estreia-se com *Ansiedade* (1928), seguindo-se, entre muitos, *O Outro Livro de Job* (1936), *Odes* (1946), *Alguns Poemas Ibéricos* (1952) – nos quais se realça *Sagres*, *História Trágico-Marítima*, entre aqueles que celebrizam grandes figuras nacionais e peninsulares, aqui particularmente escritores e pintores, numa vaga reminiscência da Mensagem –, *Penas do Purgatório* (1954) e *Orfeu Rebelde* (1958).

Na obra em prosa que começa com *Pão Ázimo* (1931), é de distinguir *A Criação do Mundo* (1937), *Bichos* (1940) e, neles, tantos momentos de criação artística que não receia confronto com qualquer prosador da nossa literatura. *Montanha* (1941), *Rua* (1942), *Contos da Montanha* (1941), *Novos Contos da Montanha* (1944) são mais momentos da ficção em prosa, além de outros.

Passemos, agora, à análise do vocabulário da vindima nas duas obras de Miguel Torga.

2. O vocabulário da vindima no conto “A Vindima” e no romance *Vindima* de Miguel Torga

Tal como tivemos a oportunidade de referir, o corpus de trabalho é constituído por dois géneros narrativos diferentes: o conto, “A Vindima”⁹ e o romance *Vindima*¹⁰.

Para que melhor possamos compreender estes conceitos literários, procedemos à sua clarificação. Assim, segundo Harry Shaw:

“Originariamente o termo *Conto* significava qualquer história ou narração breve especialmente aquelas que tratassem de acontecimentos lendários, extraordinários e fortemente imaginativos. Hoje dá-se o nome de *conto* a uma narração relativamente curta, destinada a produzir um único efeito dominante e na qual se contêm elementos dramáticos. A acção dum conto concentra-se numa só personagem numa só situação e num só momento. Ainda quando não preencha todas estas condições, o conto obedece sempre a uma regra de unidade. Um bom conto deve conter uma personagem (ou um grupo de personagens), apresentada num certo ambiente e envolvida, física ou espiritualmente, numa situação de conflito. O conflito dramático – a colisão de forças opostas – constitui a essência de todos os contos.”¹¹

⁹ TORGA, Miguel – “A vindima”, conto extraído de *Contos da Montanha*. 6.ª edição. Coimbra: Edições do Autor, 1982, p. 173-180.

¹⁰ TORGA, Miguel – *A Vindima*. 6.ª edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote e Herdeiros de Miguel Torga, 2000.

¹¹ SHAW, Harry – *Dicionário de Termos Literários*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1978. Traduzido do inglês e adaptado por Cardigo dos Reis, p. 120.



No que respeita ao romance Harry Shaw define-o como:

“[...] Extensa narrativa de ficção em prosa, na qual se retratam personagens e se apresenta uma série organizada de cenários e de acontecimentos. Uma obra de ficção de menos de 30000 a 40000 palavras é geralmente considerada como uma novela ou um conto, mas não existe limite para máximo de extensão fixada para o romance. Todos os romances são um relato da vida; todos os romances envolvem conflito, personagens, acção, enredo e tema.”¹²

Definidos que estão os géneros narrativos, passemos à clarificação das normas para a uniformização do corpus de trabalho.

2.1 Normas para uniformização do corpus

Com vista à uniformização do corpus, procedemos à ligação de:

- a) complementos determinativos: “portinhola dum tonel”, “boca do dragão” etc.;
- b) expressões de tempo: “dez dias”, “ao cabo de quatro dias de vindima”, etc.;
- c) fraseologismos e idiomatismos: “à mão de semear”, “dar um ar da sua graça”, etc.;
- d) nomes aos adjectivos que os classificam: “corpo saturado”, “serrano baixote”, etc.;
- e) nomes próprios: “Silva Costa”, “Sr. Berkeley”, etc.;
- f) numerais aos nomes a que se referem: “quatro homens”, “dois amigos”, etc.;
- g) tempos verbais compostos: “havam caído”, “tinham findado”, etc.;
- h) formas perifrásticas¹³: “começava a transi-los”, “está a subir-lhes”, etc.;
- i) topónimos: “S. Cristóvão”.

Clarificadas as regras para a uniformização do corpus, apresentaremos, no ponto seguinte, a lista das ocorrências dos vocábulos e expressões relativas ao conto e a um extracto do romance por ordem decrescente, após a análise executada através do programa *Lexicon*.

¹² SHAW, Harry – *Ob. cit.*, p. 120.

¹³ Segundo Maria Helena Mira Mateus “Uma parte considerável das chamadas formas perifrásticas são construídas com verbos de operação aspectual, tais como: *estar a, começar a, continuar a, acabar de, andar a + infinitivo*.” MATEUS, Maria Helena Mira et alii – *Gramática da Língua Portuguesa*. 5.ª edição, revista e aumentada. Lisboa: Editorial Caminho, 2003, p. 145.

2.2 Lista de ocorrências do conto “Vindima”

Fornecemos, a título ilustrativo, a lista das ocorrências dos vocábulos e expressões relativas ao conto por ordem hierárquica.

– (60 oc.) – a; (40 oc.) – o ; (33 oc.) – e; (32 oc.) – que; (17 oc.) – de; (12 oc.) – à, do, os; (11 oc.) – no, (10 oc.) – não; (9 oc.) – ao, da, um (8 oc.) – com, uma; (7 oc.) – se; (6 oc.) – eu, mais, ó, pela, por, só, (5 oc.) – como, em, na, numa, ou, para, Vitorino; (4 oc.) – agora, ali, aos, chora, é, foi, já, Tirana, vez, videira; (3 oc.) – ainda, apenas, as, até, cada, continuou, coração, enquanto, hei-de-te amar, lá, lhe, Lúcia, mulher, num, onde, pelo, quando, Rasga, sua; (2 oc.) – Arrueda, beber, bombo, causa, céu, continuava, depois, dentro, disse, empassar, então, era, eram, fora, havia, medo, meter, nada, nem, nenhuma, noite, outro, parecia, porque, quase, Rita, roga, saia, Seara, seu, sem, sim, tarde, todo, tristeza, tu, tudo, vida, vindima; (1 oc.) – a, abismo, acabara de sair, acima, adiante, adormecidos, aflição, agoirar, agradeida, ajeitou-o, alegre, além, alijara, alma de cada romeiro, almas, alturas, à mão de semear, amar, amor, andas, ao cabo de quatro dias de azáfama, ao cabo de quatro dias de vindima, apareceu, apesar, apetece, aquecê-la, aquelas, aquele, armazém, arranjar, arrebitou, arredonda, arredonda-a, asfixiado, atenção dos olhos, atirava, atirou, baixo, bardos de moscatel, barra cintilante, barulho, beleza do cenário, bem, berrava, bocado boca do dragão, bojo da cuba, braço, cabaça, cabeça, cacho, caia, calar, calara, calou-a, cama, camada de poeira fofa, caminho, canção, cansava, cantar, cantavam, cara seca e vermelha do Sr. Berkeley, cardenha, cascata, Casimira velha, caso, cegava, cemitério aproado, certamente, cesta, cestos acogulados, chamava, chão, chegar, chegou, cheiro do mosto, cobertas de estevas, colchão de todos, colhia, com, comandada, com asas nos pés, comentou, como se nada fosse, companheiros, condenava, congestionado, conhecer, contemplação, contentamento, continuou na dela, coro, corpo ciclópico dos montes, corre, crescia, cumprimentavam, dádiva desse amantíssimo Senhor, daí, daí a nada, daquele, dar também um ar da sua graça, dava, de fraga em fraga, degraus do Olimpo, deitar, deixou, dela, desastre, descia, desciam, descobriam, desconfiança, descuidada, desde, desenganos, desgarrada, desgraça, desgraçada, deslizava, despenhadeiros, despir, desse, desumanização, deu, deus da abundância, deus generoso e pagão, diante, direita, dir-se-ia, dispersa, dizerem, doçura, Doiro, dois, dois amigos, dormir, dos, duma, ela, embebedava, emergia, emperrava, emudeceu, encosta, encostas negras, endurecera, enfastiada, engrandecida, entendimento,



entrançado de vides e de folhas, entrasse, entregava-se, entretanto, entristecer, ergue, ergueu, eriçadas de zimbro, escada, escadaria de xisto, escaldar, escoar-se, esmoreceu, espasmo, espera-me, espírito celeste, esquecimento colectivo, esquerda, estacou, estás, estendidos, estúrdia, faltava, farta, farto, fazer, faziam, fechou-se-lhe, fecundada, feitor, felizardos, ferrinhos, festejar, ficou, fila indiana sonora e ritual, fim, flor, fogo da paixão, foi-lhe no encaço, forma, formigueiro, fraga, frente, frutos, fundo, futuro, galera de, morte, garganta, garroteada, geios, graça, grande rio doirado, grave silêncio, Guilhermina, há, há-de fazer, harmónio, havia de ver, hei, hino de louvor, horizontes largos do planalto, ia a vindimar, incorpórea harmonia, insofrido, inspirada, invulnerável, isto nem tira nem põe, jaziam, juntar-se, lado, lagar, lama de cinco meses de inverno, Lamares, lamento fanhoso, lençol, leva, levava tudo adiante, lhes, logo, longe, luar, lúdica, luz da tarde, madrugada, mágoa, Maio, mal, maldoso, mandou, maneira, manhã, mão, mar verde dos vinhedos, mas, melancolia de faminto, mesmo, meteu, metia, meu, mexer-se, mexe-te, milhão, minha, misérias, moda, morosamente, morte do Vitorino, mortórios escaldados e desiludidos, mosto, movimentava, multiplicar, mundo, mutuamente, mútuo, namorada, namorado, na paz do Senhor, naquelas, naquele, nenhum, ninguém lhe levava a palma, noivado, notícia, obra dum suspiro, ódio, olha, olhar, olhos irónicos e coniventes, oliveira, ombros dos fiéis devotos, orvalhados, outra, outros, ouvido duro do Sr. Berkeley, ouvidos, ouvira, pai, paisagem, palha centeia, pão, paraíso suspenso, parava, parvo, passar, passava ao pé, passou, patrão, pé ante pé, pedia, pele de cabra, pelos, pelos montes a cabo, penedia, perguntava-lhe, perpétua agonia, pés, Pinhão, poder, podia, pois, polipeiros, porém, portinhola dum tonel, pressurosamente, primavera, principalmente, profana, punha, pupilas abelhudas, quanto, quatro dias de vindima, quê, quem, queria, raça, raio da rapariga, rapariga bem feita desembaraçada, rapazes, redenção terrena, redor, religiosamente, repenicava-se, respeito de escravos, respiração, restantes homens da roga, restolho da barba, riram-se, ritmo do cerimonial, riu-se, rolar, rompia, rouxinol, saída, saiu, S. Cristóvão, segundas, sei, semear, sempre, tino, sentidos, serra, servir, seus, si, significação oculta da cantiga, sim, símbolo do trabalho e dos ganhos da Ribeira, sobre, socalcos, sol, solavanco, subjazia, submisso, sumida, tal, também, tão, tear mágico, tem, tem as costas largas, tens, tens que preparar, ternura, terra, terra empapada, teve de berrar, tinha, tinham findado, Tiraninha, toda, todos, trabalhar, transfigurada, transformara, transida, trauteava, trazia, tristeza súbita, troca, troixa, troncos derrubados, um dos fios da meada, urdia, uvas, vale, valeira solitária, Valha-

te Deus homem, vasilha, veia aberta, vê-la, velavam, vento, vi, via, videirão, videirinha, vigiar-se, vigilante, vindimeiro, vindimei-te, vinha, vista, vítimas dos sacrifícios antigos, voar, voltou, vontade prática, vou, voz bonita, voz da Lúcia, voz fresca como uma alface, voz pesada, xaile.

Num universo de 964 formas e expressões, 426 (44,19%) são hápax, ou seja, palavras de frequência 1, o que quer dizer que essas formas não se repetem no texto, aparecem apenas uma única vez. O facto de este conto se construir com muitos vocábulos que surgem uma só vez torna-o um texto com uma surpreendente riqueza vocabular.

2.3 Principais ocorrências do extracto do romance *Vindima*

Como o vocabulário do extracto em causa é bastante extenso, ilustrámos as frequências mais elevadas e fornecemos alguns vocábulos da frequência 1.

– (1114 oc.) – a; (839 oc.) – o; (831 oc.) – e; (630 oc.) – que; (329 oc.) – de; (306 oc.) – não; (252 oc.) – se; (226 oc.) – os; (178 oc.) – com; (171 oc.) – as; (155 oc.) – é; (147 oc.) – no, como; (140 oc.) – na; (125 oc.) – uma; (112 oc.) – um; (110 oc.) – para; (108 oc.) – em; (107 oc.) – por; (105 oc.) – à; (101 oc.) – mas; (3 oc.) – trazia, vã, ficava, desceu, dormir, ressonava, compreendia, ouviram, afligia, saltar, escorrer, sorria, abriu, vindimar, deixe, faça, fizesse, tenham, vivo, espantado, aberta, calado, condenado, maluco, mau, alheio, várias, estranhos, pior, manso, sério, bonito; (2 oc.) – namoro, negava, ponha, transpor, veja, têm, receber, curar, quisesse, pagar, lembrava, pertenciam, mostrava, vim, pisavam, companhia, custo, discussão, compartimento, ombro, compreensão, piedade, sorriso, carruagem, suor, carinho, troféu, presença, férias, pudor, leite, sobrinha, estante, convite, principalmente, comodamente, irremediavelmente, moralmente, intimamente, teimosamente, cautelosamente, amiga, velho, ajujado, hipnotizada, alheados, preservado, nítida, atraente, reticente, enfadado, tensos, bem disposto; (1 oc.) – cheiram, abafado, abandonavam, tapavam, descansa, trazer, espreita, rilhar, doirar, jogar, cantou, davam, deixas, minar, desembocava, pintar, mergulhavam, plantar, espumar, arrasta, operar, riam, bebiam, rodeiam, neva, enganar, começa, viesse, rasgava, aturar, dói, apertar, coçar, britar, rendida, perfilado, fechada, conhecera, serenar, iluminou, quebrassem, resolve, apitar, lambia, escorria, embarcava, abarrotar, desdobrou, penetrar, Setembro...



Estando na posse dos dados quantitativos procedemos à análise das várias classes de vocábulos presentes nos textos.

3. Análise das classes gramaticais nas duas obras

Como referimos, a utilização do *Lexicon* em parceria com o *Microsoft Access* permite realizar uma análise aturada das palavras plenas ou nocionais e das palavras gramaticais presentes nos textos, de forma rápida e rigorosa, dado que podemos proceder à extracção de quadros compartimentados onde as mesmas figuram. Assim, verificamos que as palavras gramaticais são as que apresentam as ocorrências mais altas, sendo que nas ocorrências mais baixas figuram, sobretudo, as palavras nocionais ou plenas.

Como expusemos, um dos objectivos deste trabalho é o de apurar de que forma a realidade da vindima duriense é ventilada em duas obras de um mesmo escritor. Com vista a alcançarmos esse objectivo, abordaremos, de seguida, as palavras nocionais ou plenas¹⁴, uma vez que são as que veiculam um maior conteúdo semântico, sendo, por isso, as que melhor servem a representação desta realidade.

De acordo com Mário Vilela: “Se algumas categorias gramaticais são facilmente categorizáveis, isto não é possível para todas as categorias. Isso acontece com as categorias advérbio, preposição, pronome e conjunção. Estas categorias, no seu conjunto, exprimem, de um modo geral, a noção de ‘relação’: os pronomes apenas são validados pela ‘relação’ com nomes; as conjunções ‘relacionam’ palavras, grupos de palavras ou frases [...]. E assim, poderíamos catalogar as quatro categorias que se reportam ao ‘modo’ como a língua configura a realidade extralinguística: objectos ou substantivos, processos ou verbos, propriedades ou adjectivos e relações (advérbios, conjunções, preposições). Uma categoria gramatical não pode ser caracterizada apenas por meio do significado categorial genérico: exige-se também uma caracterização formal. As duas vertentes – forma e conteúdo – possibilitam o enquadramento do funcionamento de uma categoria gramatical no processo comunicativo. Temos em cada categoria um determinado significado geral (ou significado categorial), determinadas categorias (ou subcategorias) gramaticais que são específicas de um grupo ou classe de palavras, especificidades do seu funcionamento sintáctico e determinados tipos formais (ou paradigma morfológico). Dos três traços mencionados – o formal, o funcional e o contedístico – o mais importante é o significado categorial genérico: deste dependem todos os restantes.”

¹⁴ VILELA, Mário – *Gramática da Língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso*. 2.ª edição. Coimbra: Livraria Almedina, 1999, p. 54-55.

Na análise quantitativa efectuada, a classe gramatical que predomina no conto é o substantivo¹⁵. Segundo Mário Vilela, “O substantivo (= substantivus: ‘autónomo’, que pode existir por si) permite a representação linguística ‘objectivizada’ de coisas, processos, relações, propriedades¹⁶.”

O verbo é o núcleo da frase, não é por isso de estranhar que a seguir ao substantivo surja o verbo como a classe gramatical que apresenta um maior número de ocorrências¹⁷.

Notamos a existência de verbos de percepção física e intelectual, posse, movimento e de sentimento.

No que concerne ao modo, o indicativo é o eleito pelo autor¹⁸. Observamos ainda que o imperfeito do indicativo é o tempo predominante no texto, seguindo-se do pretérito perfeito e do presente do indicativo. Perante estes dados, somos levados a concluir que neste conto preponderam os momentos de descrição¹⁹ em detrimento dos momentos de narração, visto que o pretérito perfeito do indicativo, tempo característico dos momentos de narração, é menos frequente do que o imperfeito do indicativo.

A terceira classe de uso mais frequente e que está também associada à descrição é o adjectivo. Como refere Mário Vilela:

“O adjectivo (NOMEN ADJECTIVUM: ‘NOME ACRESCENTADO’) ou NOMEN QUALITIS é, depois, do substantivo e do verbo, a classe mais representada na língua. Caracteriza-se gramaticalmente como uma categoria não autónoma sintacticamente e dotada de flexão e graduação sob o ponto de vista morfológico;

¹⁵ Convém salientar que uma vez que procedemos à ligação de algumas expressões, tal como ficou exposto quando explicitámos as normas de uniformização do *corpus*, estas ocorrências são formadas por um vocábulo ou expressão.

¹⁶ VILELA, Mário – *Ob. cit.* (1999), p.180.

¹⁷ “O verbo, na configuração finita, ocorre primariamente na função sintáctica de predicado e é determinado posicionalmente nesta função: núcleo da frase e ponto de partida da expansão frásica. As múltiplas relações assumidas e realizadas na frase pelo verbo são possibilitadas pela capacidade flexional do verbo.” VILELA, Mário – *Ob. cit.* (1999), p. 55.

¹⁸ Mário Vilela refere que: “O *indicativo* é a forma básica dos modos: representa o conteúdo do enunciado como um facto, denota o realmente existente, o previsível e o que está em vias de se realizar[...]” VILELA, Mário – *Ob. cit.*, (1999), p. 173. Como o conto retrata uma realidade existente, não é de estranhar a predominância do modo indicativo.

¹⁹ Acerca da descrição Mário Vilela refere: “As descrições são normalmente ‘paradas’ no tempo [...]. Gramaticalmente há o uso preferencial pelos verbos de estado usados nos tempos que perspectivam a duratividade, como são o presente do indicativo e os tempos do imperfeito. Os adjectivos e os equivalentes dos adjectivos (como, por exemplo, as relativas, assim como os advérbios são o ‘prato forte’ da descrição.” VILELA, Mário – *Ob. cit.* (1999), p. 494.



semanticamente designa qualidades, propriedades ou relações. Esses valores semânticos não ocorrem de forma independente na realidade: são seleccionados a partir das coisas a que estão umbilicalmente ligados e depois armazenados no saber linguístico como propriedades, qualidades ou relações [...]. Acompanham as demais categorias autosssemânticas: ocorrem no domínio do verbo como adjectivo frásico, como predicativo [...], como adverbial, normalmente invariável [...], no domínio do substantivo ocorrem como atributo, normalmente posposto, mas podendo também ocorrer anteposto.”²⁰

Em relação aos nomes próprios²¹, verificamos o aparecimento de vinte e quatro ocorrências, das quais doze são antropónimos (dez dos quais correspondem às personagens do conto), sendo que quatro correspondem a topónimos relacionados com o Vinho do Porto (Doiro, Lamares, Ribeira, S. Cristóvão). Os restantes pertencem a outras áreas temáticas.

Os advérbios em -mente, por sua vez, têm um uso expressivo.

No quadro abaixo apresentado, exemplificamos as diferentes classes gramaticais nas duas obras.

Classes Gramaticais	“A Vindima” (conto)	Vindima (romance)
Substantivos	aflição, alma, almas, amor, armazém, bardos, barra, barulho, bombo, braço, cabaça, cabeça, cacho, cama, caminho, canção, cascata, cesta, cheiro de mosto, companheiros, contemplação, coração, Doiro, socalcos, vindima, etc.	abismo; aceitação; acidentes; aconchego; acontecimento; água; alheamento; alívio; alma; amarguras; amarras; ambição; ambiente; ameaças; amor; andamento; anfitrião; ano; bondade; boqueirão; borbotões; borrifos; bote; braços; brancura; brasas; brincadeiras; brutalidade, etc.

²⁰ VILELA, Mário, *Ob. cit.*, (1999), p. 228-229.

²¹ Por vezes a distinção entre nome próprio e nome comum (substantivo), torna-se bastante difícil de estabelecer. Acerca destas palavras plenas, Mário Vilela refere: “Na distinção *nome comum-nome próprio* surgem, nas gramáticas, traços distintivos como a ‘unicidade’/ ‘pluricidade’ dos objectos para os quais os nomes remetem, o uso da maiúscula, a presença/ausência de artigo, a ‘traducibilidade’ do nome, etc. Assim diz-se que os nomes próprios são nomes ‘vazios’ de significado: perderam a sua ‘extensão’ (= referência a um objecto único). A designação do nome próprio resulta não do significado mas de uma convenção: é um designador rígido, mantendo o seu referente seja qual for a sua aplicação.” VILELA, Mário, *Ob. cit.*, (1999) p. 195.

Adjectivos	alegre, amantíssimo Senhor, asfixiado, cintilante, (...) aproado, (...) acogulados, congestionado, desgraçada, (...) negras, engrandecida, eriçados de zimbros, farta, farto, fecundada, (...) escalvados e desiludidos, (...) irónicos e coniventes, perpétua (...), etc.	absurdo; acariciadora; acidez; activos; afáveis; afeitas; aflito; ágil; agressivas; ajoujado; ajuizada; alado; alegre; alheada; avassalante; ávido; baixo; besuntados; bisbilhoteira; bisonho; condenado; conformada; desolada; desprevidado; desumana; desumanizador; diáfano; dialogantes; Diferente; difíceis; digna; diligente.	
Advérbios em-mente	certamente, morosamente, pressurosamente, principalmente, religiosamente.	absurdamente; afanosamente; aflitivamente; ambiguamente; antecipadamente; asperamente; benevolamente; cavalheirescamente; claramente; confusamente; cruamente; cuidadosamente; demoradamente; denodadamente; desdenhosamente.	
Verbos	Percepção Física e Intelectual	calara, conhecer, comentou, olha, ouvir...	olhar, fala, acha, disse, saber, perguntou, via, dizer, ouvir, mostrar, lia, pensar, perguntava, compreendia.
	Posse	dava, deu, entregava-se, tem, tinha...	tinha, há, ver, queria, quer, teve, deu, tirar, têm, receber, pagar, ofereceu, comprara.
	Movimento	descia, mexer-se, movimentava, rompia, saiu...	veio, leva, continuava, saio, deixava, seguir, erguiam, iam, trabalhar, saíra, vir, parou, deitar, correr, subir, voltou, vindimar, cortar, puxe, desciam, limpar, rilhava.
	Sentimento	chora, entristecer, esmoreceu, festejar, riram-se...	sentia, desejava, vivia, afligia, gemeu, sonhar, discutir, sorriu, prefiro, choramingou, florir, reverdecer, morrer, brotar.

Este quadro serve tão-só para exemplificar as principais classes gramaticais ocorrentes nas duas obras torquianas. No ponto seguinte, apontaremos os vocábulos e expressões organizados por campos temáticos.



4. Campos temáticos dos vocábulos e expressões nas duas obras

Segundo André Camlong “Par champ thématique, il faut entendre les mots se rapportant à un thème précis, quelle qu’en soit la nature ou le contenu. C’est la pertinence du même trait sémantique qui force le regroupement et la liaison des mots autour de la même thématique et non l’appartenance grammaticale ou la nature catégorielle du lexique.”²²

Um campo temático é, portanto, composto por palavras relacionadas com um determinado assunto, independentemente da sua natureza ou categoria gramatical.

Partindo das listagens das ocorrências das duas obras, encontramos os vocábulos e as expressões dos campos temáticos de:

a) *Amor/paixão/erotismo (Conto)*: aflição, amor, atenção dos olhos, coração, despir, fecundada, felizardos, fogo da paixão, formigueiro, hei-de-te amar, entregava-se, espera-me, maldoso, namorada, namorado, noivado, olhos irónicos e coniventes, rapariga bem feita desembaraçada, significação oculta da cantiga, ternura, voz bonita.

Amor/paixão/erotismo (Vindima): pano da paixão; beijavam, amor, paixões, apaixonado, excitada; desejava, palpitavam, seduzir, amava, dois pombinhos; ciúme; sexual; amava-se; beijaram-se; acariciou-lhe; excitara-se; suspirou; atraente; assédio; sexo.

b) *Classes sociais (Conto)*: feitor, patrão, símbolo do trabalho e dos ganhos da Ribeira.

Classes sociais (Vindima): penas de um purgatório social, soldados de um exército regular, alegria dos vindimadores, riquezas do patrão, primeira classe reservada, vida patriarcal, gente boa, patrões, poetisa, proprietário, herdeiro, médico, feitor, doutor, caçador, povo, trabalhadores, criada, dono.

c) *Corpo humano (Conto)*: atenção dos olhos, barba, braço, cabeça, cara seca e vermelha do Sr. Berkeley, despir, garganta, mão, ombros, ouvidos, pele, pés, pupilas abelhudas, rapariga bem feita desembaraçada, restolho da barba.

Corpo humano (Vindima): rosto, dentes, roupa, sorrisos, homenzinho, mulher, mulheres, frieza, caras, corpo, figura, pureza, face, delicadeza, lábio, seios, orelha, seio, ossos, garoto, rapaz, rapazinho, monstro, ventre, miolo, ventas, velhota, jovens, boqueirão.

d) *Diversão (Conto)*: bombo, canção, cantar, cantavam, contentamento, coro, embebedava, estúrdia, felizardos, ferrinhos, festejar, fila indiana sonora e

²² CAMLONG, André – *Méthode d’analyse textuelle et discursive*. Paris : Éditions Orphys, 1996, p. 126.

- ritual, lúdica, moda, riram-se, riu-se, significação oculta da cantiga, trauteava, voz bonita, voz da Lúcia, voz fresca como uma alface;
- Diversão (Vindima)*: baile, pequena festa íntima, lume da fogueira, tradição austera dos costumes, tradição antiga, roga, cantigas, sineta, baile, tradição, rancho, dança, romaria, ruga, ranchos, convívio, fados; arraiais; malhão; folclore; bacanal; festa; baile; vindimas.
- e) *Dureza do trabalho/escravidão (Conto)*: ao cabo de quatro dias de azáfama, cestos acogulados, cansava, desumanização, escaldar, ergueu, farta, farto, galera de morte, insofrido, invulnerável, patrão, pressurosamente, respeito de escravos, servir, patrão, símbolo do trabalho e dos ganhos da Ribeira, submisso, terra, trabalhar, transida e comandada, vigilante, vigiar-se, voz pesada; *Dureza do trabalho/escravidão (Vindima)*: calvário de lágrimas; senha de recurso; misericórdia de uma colheita, gesto de submissão, plebeu de sempre, agulhão da fome, martírio dos actores, obrigação fatal de servir, salários mínimos, alombar; dominar; suar; lavar; trevas de uma angústia amorfa; verdete da náusea quotidiana; vassalos.
- f) *Infelicidade aliada à pobreza (Conto)*: chora, tristeza, aflição, cemitério aproado, desgraçada, faminto, lamento, mágoa, mal, medo, melancolia de faminto, misérias, morte do Vitorino, perpétua agonia, submisso, ódio, transfigurada, tristeza súbita, voz pesada; *Infelicidade aliada à pobreza (Vindima)*: amarguras, brutalidade, aflito, agressivas, condenado, conformada, desolada, desumana, desumanizador, cruamente;
- g) *Natureza (Conto)*: abismo, beleza do cenário, camada de poeira fofa, cascata, chão, cobertas de estevas, despenhadeiros, flor, fraga, horizontes largos do planalto, lama de cinco meses de Inverno, mar verde dos pinheiros, mortórios escalvados e desiludidos, oliveira, paisagem, rouxinol, sol, terra empapada, troncos derrubados, valeira solitária, vento. *Natureza (Vindima)*: surriba, escava, enxofra, eira de palha molda, lençol de palha centeia, sementeiras do pão, terras do vinho, encosta do buxo, cenário de sol, poeira do chão, lajes de xisto, amor frio da Montanha, chão esbraseado do Doiro, xisto desfeito moído, enxadões polidos, caudal majestoso, pedra lousa, chão áspero, vale, serra, serras, cava, aldeia, faina, penedo.
- h) *Religião/superstição (Conto)*: almas, alegre a alma de cada romeiro, dádiva desse amantíssimo Senhor, céu, agoiro, boca do dragão, cerimonial, condenava, degraus do Olimpo, deus da abundância, deus generoso e pagão, fiéis devotos, fila indiana sonora e ritual, graça, incorporéa harmonia, espírito



celeste, na paz do senhor, paraíso suspenso, perpétua agonia, oculta, profana, redenção terrena, religiosamente, ritmo do cerimonial, tear mágico, um dos fios da meada, vítimas dos sacrifícios antigos, vontade prática.

Religião/superstição (Vindima): gota misteriosa, um fantasma, um anjo, tosco painel de alminhas, diabo, Deuses Lapitas, Deus, diabo, demo, Jesus, Vénus, senhor Jesus, senhora do ó, decisões do deus irritado, missa das onze, grandeza do milagre, alma do diabo, fúrias divinas, renúncia divina, alma, altar, almas, fantasma, inferno, ave Marias, profeta, apóstolo, espiritualidade, religiosidade, deuses, mistério, trevas, misticismo, águare, valha te Deus, ai Jesus.

i) *Vindima (Conto)* (vitivinicultura em geral)²³: “ao cabo de quatro dias de vindima”²⁴, armazém; bardos, bardos de moscatel²⁵, beber, bojo da cuba,

²³ Apresentaremos em nota de rodapé os significados de alguns vocábulos e expressões de uso mais restrito desta região e que, por isso, poderão causar alguns problemas de compreensão. Sempre que encontrarmos o seu significado em dicionários, em obras relativas ao Douro ou em fontes informáticas, citaremos a fonte. Relativamente aos vocábulos ou expressões que não encontrámos registados, apresentaremos o seu significado em parênteses rectos, porque resultam da investigação que realizámos junto dos habitantes da região. Usaremos o mesmo procedimento em relação aos fraseologismos e idiomatismos por nós apresentados.

²⁴ “Ao cabo de” é uma expressão temporal bastante utilizada na região duriense (embora também o seja noutras), significando: “no fim, término ou conclusão de (processo, período de tempo ou espaço etc.” HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles – *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda., Círculo de Leitores, 2002. Vol. I, p. 2791.

²⁵ [Renque de videiras, ligadas por varas canas ou arame da casta de uvas moscatel]. “Moscatel Nome genérico de uma família de variedades brancas, que têm uma tradição milenária no Mediterrâneo. As variedades Moscatel cultivam-se, hoje, em todo o mundo (Espanha, Portugal, Itália, França, África do Sul, Austrália, Chile, Califórnia, Turquia, etc.). A Moscatel de Frontignan, da Alsácia ou de bago miúdo dá vinhos aromáticos de grande qualidade. É também conhecida com os nomes de Muscat, Moscato d’Asti, etc. Foi uma das cepas mais apreciadas pelos Gregos e pelos Romanos. Com ela elaboram-se excelentes vinhos aromáticos, muito terpênicos, dotados de subtis perfumes de mel e de flor de laranjeira, de rosa e de frutas maduras. Utiliza-se também para elaborar vinhos doces. A Moscatel de Alexandria cultiva-se em todo o Mediterrâneo, da Itália a Valência, da Grécia a Málaga. Em Portugal é conhecida como Moscatel de Setúbal dando origem nesta região a excelentes vinhos de sobremesa. Em Espanha é conhecida como Moscatel de Chipiona, Moscatel Romana, Moscatel de Málaga, Moscatel Gorda, etc. Elaboram-se com ela, principalmente, vinhos doces, intensos e empolados, caracterizados pelo seu odor floral (gerânio) e frutado (moscatel, passas, frutas maduras). A Moscatel de Hamburgo, tinta, consome-se como uva de mesa. A Muscat Ottonel cultiva-se na França, na Áustria, na África do Sul, etc., tendo sido obtida por mestiçagem de Casselás e de Moscatel. É a mais vulgar das Moscatel.” In <http://www.e-mercatura.net/html/pt/glossario.asp>. Consulta em 13/7/04.

cabaça, cacho, cardenha²⁶, cesta, cestos acogulados, cheiro do mosto, colhia, doçura, Doiro, embebedava, empassar, entrançado de vides e de folhas, ergueu, escadaria de xisto, escoar-se, feitor, fraga, frutos, geios²⁷, grande rio doirado, restantes homens da roga, ia a vindimar, lagar, mar verde dos vinhedos, mortórios²⁸ escalfados e desiludidos, mosto²⁹, orvalhados, paraíso suspenso, padrão, portinhola dum tonel, restantes homens da roga, roga, semear, socalcos, terra, terra empapada de doçura, tonel, trabalhar, troixa³⁰, uvas, vale, valeira solitária, vasilha, videira, videirão, videirinha, vindima, vindimeiro³¹, vindimei-te, vinha.

Vindima (Vindima): cacho de moscatel vermelho, videira nova de donzelinho, cacho maduro, talhão, peso dos cestos vindimos, retalho da encosta vindimada, manancial de vinho generoso, fila dos cestos vindimos, serviços da terra, vindimar, pisavam, vindimava, um bardo de mourisca, um talhão, caldo de feijões da ceia, senha de recurso, cor de topázio, lagares da Cavadinha, tristeza das videiras, luz mortiça dos lagares, cepas enormes sãs, bagos molhados túmidos, vinho inebriante, videiras, vindimeiros, vindimadores, bardos, vides, valeiras, videira, vinha, vindima, Vinho, caldo, cachos, navalhas, valeiros, ramadas, moscatel, cesta, presuntos, tor-dos, vinhos, colheitas, uva, sabor, aroma, rama, tanchoeiras, lagares, dobadoira,

²⁶ “Pequena casa térrea onde dormem os jornaleiros.” FIGUEIREDO, Cândido de – *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*. 25.ª edição. Lisboa: Bertrand Editora, 1996. Vol. I, p. 527. Durante a vindima, a roga (grupo de pessoas que, normalmente, vinham de outras localidades, para fazer a vindima em determinada quinta ou localidade do Douro) permanecia nos cardenhos. Por isso se chamava cardenheiras e cardenheiros aos trabalhadores da roga.

²⁷ “Cada um dos arretos que sustentam terras em socalco.” FIGUEIREDO, Cândido de – *Ob. cit.*, p. 1259.

²⁸ [Vinhas atingidas pela filoxera que se transformaram em áreas incultas.]

²⁹ “Líquido resultante da prensagem das uvas. Após a fermentação o mosto transforma-se em vinho. As partículas sólidas da uva (películas, polpa e, por vezes, engaços) eliminam-se ao clarificar os vinhos. Mosto concentrado, isto é, de volume reduzido, e condensado por eliminação, pelo calor ou pelo frio (congelação), de uma parte da água contida.” In <http://www.e-mercatura.net/html/pt/glossario.asp>. Consulta em 13/7/04.

³⁰ “Objecto usado para distribuir o peso e amparar o cesto nas costas dos carregadores. [É feita de] madeira, junco, sisal, algodão: 280x140x95mm.” PEREIRA, Gaspar Martins; SOEIRO, Teresa [coord.] – “Jardins Suspensos”- Exposição Programática para o Museu do Douro: Roteiro. Régua: Museu do Douro 2004, p. 38.

³¹ [Ou cesto vindimo] “Recipiente usado para transportar as uvas. Madeira: 710x543x486mm.” PEREIRA, Gaspar Martins; SOEIRO, Teresa [coord.], *Ob. cit.*, p. 38.

³² TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 173. “Diz-se de coisa que está ao alcance fácil da mão.” SANTOS, António Nogueira – *Novos Dicionários de Expressões Idiomáticas*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1990, p. 244.



trouxas, vindimeiro, tijela, plena vinha, cardenhas; vindimador; rogas; bagos; canivetes; míldio; dobadoira, desfolhava; vindimar; colheita inteira; três cachos; trinta vindimas; crise de míldio; vinhos deliciosos; vinho avinagrado; videira; quintas; quinta; corte; reserva; pipas; moscatel; colheitas; néctar; aguardente; rama; videiras; cubas; vasilhas; vindimeiro; vindimadeira; lagar; cesta; bardo; mosto; vides; vindimas; vindima; vindimadores.

Miguel Torga grande amante da região duriense eternizou, na escrita destas duas obras, singularidades da linguagem popular, alentadas em inúmeros fraseologismos e idiomatismos. Exemplificamos alguns desses fraseologismos e idiomatismos fornecendo as respectivas definições em nota: “À mão de semear”³², “passava ao pé”³³, “com asas nos pés”³⁴, “continuou na dela”³⁵, “daí a nada”³⁶, “dar um ar da sua graça”³⁷, “foi-lhe no encalço”³⁸, “isto nem tira nem põe”³⁹, “na paz do Senhor”⁴⁰, “ninguém lhe levava a palma”⁴¹, “obra dum suspiro”⁴², “ouvido duro do Senhor Berkeley”⁴³, “pé ante pé”⁴⁴, “pelos montes a cabo”,⁴⁵ “raio da

- ³² TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p.175 [Passava-lhe perto]. Tivemos em conta a expressão: “Ao pé de. Loc. Prep., perto de, junto de [...]” *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. [Lisboa]: Academiadas Ciências de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Editorial Verbo, 2001. Vol. I, p. 2791.
- ³⁴ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 175. “Andar muito rápido.” FERREIRA, Aurélio Buarque da Holanda – *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986, p. 179.
- ³⁵ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 177. [Manteve a mesma postura sem dar atenção ao que lhe haviam dito].
- ³⁶ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 176. [Pouco tempo depois].
- ³⁷ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 175. “Dizer alguma coisa depois de um longo período de silêncio.” SANTOS, António Nogueira – *Ob. cit.* p. 25. Neste caso o bombo ouviu-se depois de um longo período de silêncio.
- ³⁸ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 174. “Em perseguição de; [Ir à] procura de.” SANTOS, António Nogueira, *Ob. cit.* p. 153.
- ³⁹ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 174. “Não ter qualquer efeito favorável ou desfavorável; ser indiferente.” SANTOS, António Nogueira, *Ob. cit.* p. 317.
- ⁴⁰ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 174 [Não os importunou, deixando-os tranquilos.]
- ⁴¹ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 174. “Levar a palma a alguém: vencer uma pessoa.” SANTOS, António Nogueira, *Ob. cit.* p. 288.
- ⁴² TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 176 “Obra de. Pouco mais ou menos; cerca de [...]” FERREIRA, Aurélio Buarque da Holanda *Ob. cit.*, p. 1208. [No caso específico do texto esta expressão refere-se à duração dum suspiro, por pouco tempo.]
- ⁴³ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 179. “Duro de ouvido: diz-se de alguém que ouve mal.” SANTOS, António Nogueira, *Ob. cit.* p. 283. [ouvido duro é uma expressão equivalente à que definimos anteriormente.]
- ⁴⁴ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 174. “Vagarosamente, cautelosamente, silenciosamente.” SANTOS, António Nogueira – *Ob. cit.* p. 298.
- ⁴⁵ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 174. [Cantava tão alto que se ouvia a sua voz em todos os montes.]
- ⁴⁶ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 175. [expressão reveladora da admiração que a rapariga provocava].
- ⁴⁷ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 177. “Diz-se de pessoa que é capaz de aceitar as culpas que nem sempre lhe cabem.” In SANTOS, António Nogueira – *Ob. cit.*, p. 127.

rapariga"⁴⁶, "tem as costas largas"⁴⁷, "valha-te Deus, Homem!"⁴⁸, "voz fresca como uma alface"⁴⁹.

Conclusão

Da análise vocabular de dois textos torguianos, não muito extensos, um conto e um extracto de um romance, ressaltam temas caros à obra torguiana (*o amor, a natureza, a infelicidade aliada à pobreza, o trabalho árduo, as classes sociais, a religião, a superstição*) e desponta, ainda, de uma forma especial o principal tema destas duas obras (a vindima no Douro), tradição ancestral cristalizada e imortalizada no discurso literário de Miguel Torga.

Podemos concluir com Roland Betsch que no Douro e "No vinho estão a verdade, a vida e a morte. No vinho estão a aurora e o crepúsculo, a juventude e a transitoriedade. No vinho está o movimento pendular do tempo. No vinho espelha-se a vida."⁵⁰

Bibliografia citada

- CAMLONG, André – *Méthode d'analyse textuelle et discursive*. Paris: Éditions Orphys, 1996.
- FERREIRA, Aurélio Buarque da Holanda – *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.
- FIGUEIREDO, Cândido de – *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*. 25.ª edição. Lisboa: Bertrand Editora, 1996. Vol. I.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles – *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda., Círculo de Leitores, 2002. Vol. I.
- LEXICON 4.0 – *Programa de análise estatística de texto*. Projecto Vercial, 1999-2003.
- MATEUS, Maria Helena Mira et alii – *Gramática da Língua Portuguesa*. 5.ª edição, revista e aumentada. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.
- MONTEIRO, Maria da Assunção Morais – *Acerca de Miguel Torga... (Com depoimentos do Padre Avelino e cartas)*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2003.
- *Da Heteronímia em Eça de Queirós e Fernando Pessoa à Alteronímia em Miguel Torga*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2003. (Série Ensaio, 24).

⁴⁸ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p.174 "Exclamação usada para implorar paciência, resignação e coragem." SANTOS, António Nogueira – *Ob. cit.*, p. 127, p.140.

⁴⁹ TORGA, Miguel – *Ob. cit.*, p. 177. [Comparação que revela uma voz vigorosa, que ainda não está cansada.]

⁵⁰ BETSCH, Roland, apud <http://www.e-mercatura.net/html/pt/glossario.asp>. Consulta em 13/7/04.



- MOURÃO-FERREIRA, David – Miguel Torga. Grande Prémio Internacional de Poesia. In *Colóquio/Letras*, 34, Lisboa, 1976.
- PEREIRA, Gaspar Martins; SOEIRO, Teresa [coord.] – “Jardins Suspensos” – Exposição Programática para o Museu do Douro: Roteiro. Régua: Museu do Douro 2004.
- SANTANA, Maria Olinda Rodrigues – *O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na aula de língua materna: análise estatístico-lexical dos contos “A Galinha”, “O Tesouro” e “Saga”*. Vila Real: UTAD, 2000 (Série Didáctica. Ciências Sociais e Humanas; 26).
- SANTOS, António Nogueira – *Novos Dicionários de Expressões Idiomáticas*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1990.
- SHAW, Harry – *Dicionário de Termos Literários*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1978. Traduzido do inglês e adaptado por Cardigo dos Reis.
- TORGA, Miguel – *Contos da Montanha*. 6.ª edição. Coimbra: Edições do Autor, 1982.
- *A Vindima*. 6.ª edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote e Herdeiros de Miguel Torga, 2000.
- VILELA, Mário – *Estruturas Léxicas do Português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.
- *Gramática da Língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso*. 2.ª edição. Coimbra: Livraria Almedina, 1999.
- As Expressões Idiomáticas na Língua e no Discurso. In *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*. Porto, 2002. Volume 2, 159 - 189.
- XAVIER, Maria Francisca; MATEUS, Maria Helena [org.] – *Dicionário de Termos Linguísticos*. Lisboa: Edições Cosmos / Associação Portuguesa de Linguistas, Instituto de Linguística Teórica e computacional, 1992. Volume II, p. 402.

Fontes electrónicas

<http://www.e-mercatura.net/html/pt/glossario.asp>.

